

Sarney caça votos para sua reeleição

O presidente do PDS, Senador José Sarney, inicia o seu roteiro de viagens por todos os Estados e Territórios na próxima semana, por Rondônia, Acre, Amazonas e Roraima pedindo votos aos dirigentes e líderes regionais do seu partido visando à reeleição no cargo que ocupa na Conveção Nacional que se realizará no dia 10 de junho, nesta capital.

Indicado pelo Presidente João Figueiredo para continuar exercendo a presidência nacional do partido, o Senador José Sarney considera indispensável a realização desse trabalho junto às bases partidárias para obter a aprovação dos seus correligionários à sua permanência no cargo máximo do partido.

ALICIAMENTO

O presidente do PDS negou que tenha recebido qualquer missão do Presidente Figueiredo para articular, junto aos atuais dirigentes, regionais do PDS, a eleição dos novos delegados-eleitores à Convenção Nacional que vai escolher, em 1984, o candidato a Presidente da República.

—Nos termos dos estatutos do partido - disse - cada seção estadual é independente para tomar decisões. Eles é que vão organizar as suas chapas, não me competindo interferir.

Uma fonte da cúpula do partido lembra que esta tarefa de escolher os delegados-eleitores está sendo articulada pelo Palácio do Planalto, através de emissários especiais, junto aos Governadores dos Estados. Os Governadores é que terão papel saliente na escolha de delegados de confiança.

O presidente do PDS não pretende se envolver nas lutas regionais de liderança, uma vez que, candidato à reeleição, precisa dos votos de todas as facções eventualmente em luta. Sarney também evita se envolver em qualquer comentário a respeito da propalada má vontade oficial em relação à candidatura de Paulo Maluf.

—No PDS existe alguma operação contra Maluf? - indagou um repórter, ao que Sarney retrucou:

—O partido não tem cirurgião.

O senador maranhense se recusa terminantemente a fazer qualquer tipo de comentário sobre candidatos ou aspirantes, alegando que o seu partido delegou ao Presidente da República toda a coordenação do processo sucessório e dele aguarda a palavra de ordem.

Cece

30 ABR 1983



José Sarney

—O Presidente - disse - é o árbitro do processo e o PDS só tomará conhecimento do problema depois que ele resolver deflagrá-los.

Quanto à emenda constitucional apresentada pelo Deputado Herbert Levy, introduzindo o parlamentarismo no Brasil, disse apenas que se trata de uma iniciativa pessoal de deputado paulista - ao mesmo tempo em que revelava que, ao ingressar no PDS, Levy havia estabelecido a condição de que o partido desse apoio à sua emenda nesse sentido, permitindo que o problema fosse debatido no Congresso.

Sarney considera o acordo com o PTB um dos fatos políticos mais significativos dos últimos tempos, uma vez que restaura a negociação dentro do Congresso, valorizando a instituição e abrindo amplos espaços para a oxigenação do ambiente político nacional. "O acordo rompe a barreira do isolamento em que se encontravam os partidos políticos," afirmou.

INSATISFAÇÃO

O presidente do PDS não concorda em que seja alto o nível de insatisfação dentro do PDS - como o admite o líder da bancada, Deputado Nelson Marchezan. Ele acha que a última reuni-ão da bancada, em que os 140 presentes aplaudiam com entusiasmo os protestos de onde oradores contra a marginalidade a que o PDS é submetido pelo governo, "representa apenas uma viva demonstração de que o nosso é um partido democrático em que as opiniões têm livre trânsito".